



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARLEY SAMUEL ANDRADE MARTINS DA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONQUISTAS E DESAFIOS DO PROJETO “POR
QUE NÃO EU”**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

ARLEY SAMUEL ANDRADE MARTINS DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONQUISTAS E DESAFIOS DO PROJETO “POR QUE NÃO EU”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato de relato de experiência, ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em educação física.

Área de concentração: Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Arley Samuel Andrade Martins da.
Relato de experiência [manuscrito] : Conquistas e desafios do projeto "Por que não eu" / Arley Samuel Andrade Martins da Silva. - 2019.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas , Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Transtorno do Espectro Autista - TEA. 2. Educação Física. 3. Natação inclusiva. 4. Dança inclusiva. I. Título
21. ed. CDD 613.7

ARLEY SAMUEL ANDRADE MARTINS DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONQUISTAS E DESAFIOS DO PROJETO “POR QUE NÃO EU”

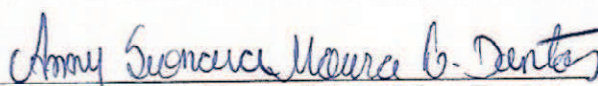
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no formato de relato de experiência, ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em educação física.

Área de concentração: Educação Física.

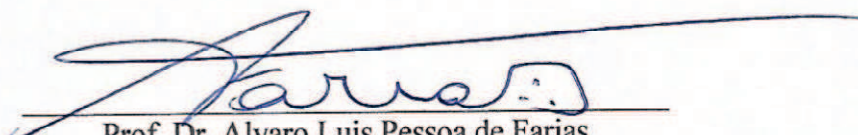
Orientadora: Prof^ª. Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

Aprovado em: 30/05/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Jose Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico as crianças com TEA, por me ensinarem a ser
um ser humano melhor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu chegasse até o fim desta trajetória, dando-me discernimento e sabedoria para superar as adversidades.

Aos meus pais Arnaldo Martins da Silva e Maria de Lourdes de Andrade Martins, por toda dedicação, carinho, educação, amor incondicional e direcionamento que me fizeram chegar até aqui.

À minha noiva, Isabelle Keila Rodrigues de Melo, pelo amor, paciência e incentivo fundamental que me deram forças para chegar até o fim desta graduação.

A UEPB e todo seu corpo docente, em especial à minha orientadora Professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, pela dedicação às crianças especiais e por toda disponibilidade em compartilhar um pouco do seu imenso conhecimento.

A família CAPS infantil, composta por profissionais dedicados, mães e cuidadoras que confiaram, ao longo desses anos, seus bens imensuráveis suas crianças aos nossos cuidados.

“Todo autista é uma estrelinha azul que nasceu para brilhar, nesse lindo planeta azul, chamado Terra. Porém, compete a todos nós, mediarmos os saberes necessários ao seu desenvolvimento.”

Simone Helen Drumond Ischkanian

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONQUISTAS E DESAFIOS DO PROJETO “POR QUE NÃO EU”

RESUMO

Este trabalho trata-se um de relato de experiência de cunho descritivo e uma abordagem qualitativa, que teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Projeto de Extensão: Dança e Natação Inclusiva Para Usuários do CAPS “Por Que Não Eu?”, cujas atividades foram desenvolvidas nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, para portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas Comorbidades. Os dados apresentados foram obtidos por meio de observação direta com seis pacientes, no período que compreende os meses de janeiro de 2017 a maio de 2019. Desta forma, buscou-se descrever o que foi vivenciado durante o projeto, bem como, os métodos utilizados, reuniões e tratativas junto à diretoria do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) infantil de Campina Grande-PB, transcrevendo os resultados obtidos e as dificuldades encontradas. Quanto aos aspectos metodológicos, foram utilizados os métodos de ensino global para a adaptação do indivíduo com TEA no ambiente aquático, para em seguida, intercalar as variações entre a essência do método ABA (Applied Behavior Analysis, na sigla em inglês), que consiste em recompensar o indivíduo após realizar a atividade proposta e inibir comportamentos inadequados, aliadas ao método TEACCH, que já vem com atividades preestabelecidas. Para tanto, foram realizados um planejamento e a organização de um circuito de obstáculos na sala de dança, por ser um ambiente em que os pacientes já estavam familiarizados, fazendo uso do material da Escolinha do Departamento de Educação Física (DEF) e do material disponível no almoxarifado do curso. Como resultados, foram gerados benefícios significativos para os pacientes, a exemplo de melhoras no equilíbrio, qualidade do sono, diminuição das crises convulsivas, obediência, independência nas necessidades fisiológicas, interação e socialização. Assim, o objetivo do projeto foi alcançado ao promover a inclusão dessas crianças e adolescentes perante à sociedade. Ademais, como contribuição, se propõe que o material didático desenvolvido no projeto, seja acrescido ao acervo bibliográfico da UEPB, o qual poderá ser usado como ferramenta de consulta por pais, pesquisadores e profissionais de educação física.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação Física. Inclusão. Projeto de Extensão.

ABSTRACT

This work deals with a descriptive experience report and a qualitative approach, which had as objective to report the experiences in the Extension Project: Dance and Inclusive Swimming for Users of the CAPS "Why Not Me?" Whose activities were developed in the facilities of the *Paraíba State University*, for people with Autism Spectrum Disorder (ASD) and its Comorbidities. The data presented obtained through direct verification with six patients, in the period from January 2017 to May 2019. So, was describe and report the experiences during the project, as well as the methods used, the meetings and deliberations with the directors of the Center for Psychosocial Care infant of Campina Grande City- Paraíba State - Brazil, transcribing the results obtained and the difficulties encountered. As for the methodological aspects, the global teaching methods were used to adapt the individual with ASD in the aquatic environment, and then to intercalate the variations between the essence of the ABA Method (Applied Behavior Analysis), which consists in rewarding the individual after performing the activity and inhibit inappropriate behaviors, allied to the TEACCH Method, which already comes with preestablished activities. For that, were planned and the organized an obstacle course in the dance room, due to be an environment in which patients were familiar, using the material of the School of the Department of Physical Education and the material available in the warehouse of the course. As a result, significant benefits for patients have been generated, for example, improvements in balance, sleep quality, decrease in seizures, obedience, independence in physiological needs, interaction and socialization. Thus, the objective of the project was achieved by promoting the inclusion of these children and adolescents in society. In addition, as a contribution, it is proposed that the didactic material developed in the project be added to the bibliographic collection of *University*, which can be used as a consultation tool by parents, researchers and physical education professionals.

Key words: Autism Spectrum Disorder (ASD). Physical education. Inclusive. Extension project.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Análise do Comportamento Aplicado.
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial.
CID	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
TEACCH	Tratamento e Educação para Crianças Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação.
TOC	Transtorno Obsessivo Compulsivo.
TOD	Transtorno Opositivo Desafiador.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 O TEA	13
3.2 COMORBIDADES DO TEA.....	14
3.3 ATIVIDADE MOTORA E SEUS MÉTODOS	16
4 METODOLOGIA.....	18
5 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
5.1 LOCAL DAS ATIVIDADES.....	19
5.2 COMO TUDO COMEÇOU	19
5.3 CARACTERÍSTICAS SINGULARES.....	20
5.4 ATIVIDADES REALIZADAS	21
5.5 CONQUISTAS E BENEFÍCIOS AOS USUÁRIOS	21
5.6 SOBRE AS MÃES	22
5.7 BENEFÍCIOS PARA A MINHA FORMAÇÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	28

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão realizado pela Universidade Estadual da Paraíba através do Departamento de Educação Física, na cidade de Campina Grande-PB, sob a coordenação dos professores, José Pereira do Nascimento Filho, Sidilene Gonzaga de Melo e Anny Sionara Moura Lima Dantas, visa compreender a importância da atividade física para a manutenção da saúde, autoestima, garantindo o bem estar psicossocial do nosso público-alvo e promover a inclusão de crianças e adolescentes portadores do Transtorno do Espectro Autista e Deficiências Intelectuais encaminhados pela diretoria do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) infantil de Campina Grande-PB.

Os estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tiveram um crescente interesse na atualidade, e a cada vez o mistério acerca do autismo vai se desmitificando. A criança portadora do transtorno apresenta dificuldades em realizar atividades que seriam simples para a maioria das crianças, dentre as quais foram observadas durante o projeto de extensão “Por que não eu?” as seguintes: desenvolver relações sociais, comunicar-se, a de seletividade alimentar, dificuldade em reconhecer e demonstrar emoções e sentimentos. Além disso, criam hábitos facilmente e os seguem à risca, movimentos estereotípicos que são contínuos e repetitivos como mexer a cabeça, as mãos ou pernas principalmente em situações que estão submetidas a estresse ou quando são contrariadas.

O profissional de educação física quando não trabalha diretamente voltado para a área de adaptada, pode deparar-se com o TEA em diversas situações nos mais diversos campos de trabalho, seja nas escolas com a inclusão de alunos com o transtorno, ou nas clínicas e centros esportivos, onde o educador se depara com uma demanda atípica do que está acostumado a lidar, para isto vale salientar a importância das disciplinas de Educação Física adaptada, e o que acrescentam para a formação de um profissional capacitado a ter o mínimo de conhecimento e preparação básica, e por que não dizer formá-lo como mais um agente de conscientização e combate ao preconceito sobre o tema.

As atividades físicas propostas pelo projeto de extensão “Por que não eu?” são de suma importância. Apesar de não ter cura, o portador do transtorno pode evoluir em melhoras significativas nas diversas áreas citadas. Torna-se necessário o relato das conquistas e ganhos obtidos durante a vigência do projeto, as dificuldades e os desafios encontrados, podendo estas serem utilizadas para facilitar o trabalho de futuras gerações de pesquisadores, educadores e estagiários, por conter as complexidades de se trabalhar com uma gama de

comorbidades associadas à presença do Transtorno do Espectro Autista (TEA) presente em todos os usuários mesmo que em graus diferentes.

Este relato conta com encontros marcados pela participação e a criatividade de cada usuário do projeto. Seja na dança, natação, ginástica laboral ou atividades lúdicas, buscamos ensinar a convivência, lidar com o contraditório, trabalhar em equipe, respeitar o próximo, promover os valores humanos, expandir suas capacidades e superar limites e desafios, realizar movimentos básicos e independentes no seu dia a dia incluindo socialmente cada um. Desta forma, após o período de dois anos e quatro meses dedicados as atividades propostas pelo projeto, relato neste trabalho as experiências vivenciadas no Projeto de Extensão: Dança e Natação Inclusiva Para Usuários do CAPS “Por Que Não Eu?”, que traz características singulares de cada indivíduo, dos materiais utilizados, das relações e da eficácia do métodos utilizados.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Relatar as experiências vivenciadas no Projeto de Extensão: Dança e Natação Inclusiva Para Usuários do CAPS “Por Que Não Eu?”.

2.2 Objetivos específicos

Contribuir com o escarço acervo teórico sobre a prática de atividade física com TEA;

Estimular a comunidade acadêmica a cerca do trabalho com TEA, para atrair discentes e futuros docentes empenhados;

Constatar a evolução de graduandos ao fazerem parte de projetos de extensão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O TEA

O conceito de autismo foi colocado pela primeira vez por Leo Kanner (1943) para descrever uma série de características apresentadas por indivíduos que ele acompanhava com suspeita de esquizofrenia. Hoje o conceito está descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais como TEA; Este estabelece sintomas para caracterizar a doença, devendo aparecer no período do desenvolvimento, causando prejuízo significativo no funcionamento social e estes sintomas não são explicados por deficiência intelectual ou atraso global no desenvolvimento, de acordo com o DSM 5 (2014, p.50).

Como bem assegura Orrú (2012), o autismo se caracteriza pela incapacidade de estabelecer relações sociais, dificuldades no uso da linguagem ou até mesmo a falta dela e uma gama de obsessões; O autor ainda classifica as atividades repetidas em um padrão diário como sendo ritualizadas pelo portador do transtorno. Silva (2012) afirma que a dificuldade geral e padrão é a de socialização, mas que as que são acometidas pelo grau mais severo são as que mais procuram um isolamento total da sociedade.

Partindo da complexidade do tema e da vasta gama de fatores característicos do distúrbio, o pensamento em comum é reafirmado pelo autor:

Hoje, sabe-se que o autismo não é uma doença única, mas sim um distúrbio de desenvolvimento complexo, que é definido de um ponto de vista comportamental, que apresenta etiologias múltiplas e que se caracteriza por graus variados de gravidade (ROTTA, 2007, p. 423).

Para o diagnóstico da doença, A CID-10 (1993) coloca como fundamental a avaliação da criança ainda nos três primeiros anos de vida e a notoriedade da junção das principais características: Lesão marcante na interação social recíproca, Marcante lesão na comunicação, Padrões restritos, repetitivos e estereotipados de comportamento, Anormalidades no desenvolvimento motor.

Aspecto importante colocado por Petersen & Wainer (2011) complementa que para a formação do diagnóstico precoce necessitam observâncias as diretrizes diagnósticas, mas também pode-se constatar que a comparação das características diferentes com os padrões de normalidade são fundamentais para identificar as crianças portadoras do transtorno.

3.2 COMORBIDADES DO TEA

Comorbidades neurológicas são condições que se associam frequentemente aos portadores de TEA, os pacientes encaminhados pelo CAPS infantil de Campina Grande-PB, para o projeto de extensão “Porque não eu” apresentam algumas dessas comorbidades, dentre elas: Deficiência Intelectual (DI), Ecolalias, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Transtorno Opositivo Desafiador(TOD). A compreensão desses fatores é de fundamental importância para entender a complexidade do trabalho com eles, que pioram e intensificam os sintomas do TEA. Para isto, torna-se necessário falar especificamente das comorbidades que afetam os usuários do projeto de extensão.

As Deficiências Intelectuais (doravante DI) são comumente associadas ao TEA, no projeto de extensão “porque não eu” usuários são acometidos por uma gama de DI. Para dimensão da pluralidade torna-se essencial sua compreensão. Segundo Pereira (2012, p.2) “É um quadro psicopatológico que se refere, de maneira especial, às funções cognitivas. O que caracteriza a deficiência intelectual são defasagens e alterações nas estruturas mentais para o conhecimento”.

Anteriormente conhecida como deficiência mental (DM), descrita como sendo “a incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas” (PAULON, 2007, p.13). A mudança para o termo deficiência intelectual (DI) adveio de sugestões de profissionais da medicina e familiares de pessoas com as patologias enquadradas nesse sentido, também como forma de desatrelar das Doenças Mentais que afetam a mente como um todo e partindo do entendimento que o déficit afetaria apenas em partes específicas da mente, como registra Sasaki (2003).

O DSM 5 (2014) coloca as DI em graus diferentes, dentre eles o leve, moderado, grave e profundo, e o caracteriza como sendo:

A deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) caracteriza-se por déficits em capacidades mentais genéricas, como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência. Os déficits resultam em prejuízos no funcionamento adaptativo, de modo que o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal e responsabilidade social em um ou mais aspectos da vida diária, incluindo comunicação, participação social, funcionamento acadêmico ou profissional e independência pessoal em casa ou na comunidade (DSM 5, 2014, p. 31).

O principal desafio presente no projeto de extensão são as diferentes DI dos indivíduos e o principal erro inicial foi o de padronizar atividades para todos, quando a forma mais eficaz

seria individualizar cada criança, fazendo uso do coletivo como meio e não como primórdio para a aprendizagem, Fala apoiada por Vigotski (1997), que percebe que a observação e modo como a criança com deficiência intelectual se desenvolve, será a melhor forma para buscar o método eficaz para que esta criança possa ser educada.

Existente em alguns usuários do projeto a Comorbidade “Ecolalia”, que se faz presente como um fator que afeta a comunicação; Identificamos as características tanto na prática quanto nos relatórios passados pelo CAPS infantil de Campina Grande- PB, nos quais constam apenas dois dos seis pacientes com esta disfunção, como repetição da fala, frases fora de contexto e típicos jargões que não cumprem com a funcionalidade da fala que foram facilmente notados. Silva (2012) fala da Ecolalia nos autistas como diversidade linguística e das variações de capacidade tanto de fala como da comunicação - complementada por (OLIVEIRA; ALVES et al., 2011) - indo além da comunicação verbal a criança também apresenta disfunções não verbais, a repetição de frases como sendo estereotipadas.

Muito ouvimos falar sobre TDAH – Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade - nos dias atuais, sendo comum para caracterizar as dificuldades na aprendizagem escolar no geral ou simplesmente de uma única disciplina, crianças que muitas vezes nas demais atividades do seu dia a dia as executam sem dificuldades, tanto na submissão aos pais quanto na interação familiar, o que para Rohde et al. (2000) não é suficiente para o diagnóstico de TDAH, pois esta dificuldade deve estar presente em todos os ambientes em que a criança está inserida. Freitas et al. (2010) elencam sintomas constantes duradouros e frequentes em todos os ambientes: na desatenção, o esquecimento, a impaciência, a resistência ao cumprimento de regras, a inquietação. No paciente com TEA, o TDAH se apresenta como um fator seriamente agravante do quadro, sendo a obediência e a atenção fatores primordiais para o tratamento contínuo.

Comorbidade facilmente notada pelos participantes do projeto, o TOD é apresentado em todos os encontros, na aversão às ordens e atividades, ao contrariar tudo aquilo que é proposto e fazer exatamente o inverso como forma de enfrentamento. Para Sadock (2007, p. 1314), “O Transtorno de Oposição Desafiante é caracterizado por padrões persistentes de comportamento negativista, desobediente e hostil para com figuras de autoridade e por incapacidade de assumir responsabilidade por erros, colocando a culpa nos outros”. Dados do DSM-V (2014, p. 462) mostram a prevalência do transtorno de oposição desafiante mais comum em meninos do que em meninas, algumas das características para o seu diagnóstico

são: “A) padrão de humor raivoso/irritável, de comportamento questionador/ desafiante ou índole vingativa com duração de pelo menos seis meses”.

A obsessão repetitiva e compulsiva por objetos, rotinas, movimentos corporais é notavelmente assimilada a alguns autistas que desenvolvem outro transtorno: o TOC. Este está presente em grande parte dos pacientes com TEA e suas características são visivelmente notórias. Incluído no DSM-5 (2014) com seu próprio grupo de transtornos, o TOC pode ser uma consequência do uso de drogas e medicamentos ou por associações a outros transtornos. Segundo Cordioli (2014, p. 5), As compulsões mais comuns são: “Lavagem ou limpeza, Verificações ou controle, Repetições ou confirmações, Contagens, Ordem, arranjo, simetria, sequência ou alinhamento, Acumular, guardar ou colecionar coisas inúteis, rezar, repetir confessar”.

3.3 ATIVIDADE MOTORA E SEUS MÉTODOS

Sabe-se que a cognição motora e seu desenvolvimento são as áreas mais afetadas pelo transtorno; Para isso a atividade física surge como um importante meio para o seu tratamento, através de estímulos sensoriais, tonificação muscular, interação social, coordenação motora e diversos outros benefícios. Para isto existem abordagens e métodos eficazes para o auxílio no tratamento do TEA, dos diversos existentes utilizamos a essência dos método ABA e o TEACCH.

Na plataforma ABA (Análise do Comportamento Aplicado) que consiste na análise do comportamento, correção quando observada comportamentos inadequados e a premiação dos acertos, com reforço positivo, carinho, alimento ou objetos aos quais os pacientes são apegados ao fim de cada atividade. Dentre cientistas e colaboradores, foi o psicólogo B. F. Skinner em sua obra “ciência e comportamento humano”, que aprimorou e difundiu a técnica como consiste na avaliação comportamental em comportamentos que estão passíveis a serem modificados e aplicação de reforços positivos em formas de recompensa. (BRAGA; KEYNON; KEYNON; MIGUEL, 2005, p. 2)

O método TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação) foi criado em 1972 em Chapel Hill pelo psicólogo Eric Shopler, desenvolvido na Universidade da Carolina do Norte e difundido em todo o mundo. O método consiste na adaptação de um meio que possibilite um trajeto, com percurso preestabelecido, pelo qual a criança sabe como começa e termina e aquilo que se espera dela. Segundo Morais (2012), o modelo foi concebido e desenvolvido para preparar as crianças com TEA para a vida comum nos padrões de normalidade para que possam viver com o

máximo de autonomia. Vieira (2004) destaca que existe uma necessidade de as crianças realizarem as atividades básicas independentes em casa, mas também é essencial a compreensão da razão pela qual elas têm que fazer, e o método sistematicamente orientado engloba justamente essa carência.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo de abordagem qualitativa sobre o projeto dança e natação inclusiva para usuários do CAPS “Por que não eu?”. Os dados apresentados foram obtidos por observação direta no período de Janeiro de 2017 a Maio de 2019.

A observação direta deu-se nos encontros realizados duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras, no período vespertino das 15h30min às 16h30min, sendo a aula da terça-feira realizada na piscina e nas quintas-feiras na sala de dança, uma semana antes do início de cada período letivo foram realizadas reuniões com a direção do CAPS, professores coordenadores, bolsistas e voluntários para o planejamento. Nessas reuniões atualizamos dados pessoais de cada usuário e preparamos as atividades visando abranger a necessidade mais comum, bem como as que são individuais trazidas pelas mães ou cuidadoras, no projeto não há distinção de sexo, havendo 3 meninos e 3 meninas, com variação de idade dos 14 aos 18 anos.

As ações ocorreram na piscina do EaD, polo de ensino a distância da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, de endereço: Rua Baraúnas 351, Bairro Universitário, Campina Grande – PB, e na sala de dança que fica no Departamento de Educação Física com endereço: Rua Domitila Cabral de Castro, Bodocongó, Campina Grande – PB, contamos com o corpo docente composto por sete bolsistas e dois voluntários, para o trabalho com os seis usuários do CAPS.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

5.1 LOCAL DAS ATIVIDADES

O projeto dança e natação inclusiva para usuários do CAPS “por que não eu?” acontece duas vezes por semana, terças e quintas-feiras, no período vespertino das 15h30min às 16h30min, sendo a aula da terça-feira realizada na piscina e nas quintas-feiras na sala de dança. As aulas realizadas na piscina ocorrem no EaD, polo de ensino a distância da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, de endereço: Rua Baraúnas 351, Bairro Universitário, Campina Grande – PB, e na sala de dança que fica no Departamento de Educação Física com endereço: Rua Domitila Cabral de Castro, Bodocongó, Campina Grande – PB.

5.2 COMO TUDO COMEÇOU

Confesso que entrei no curso de Educação Física como segunda opção em minha vida, tentei entrar no curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Paraíba, mas não obtive êxito. Então eu teria que cursar algo para não parar no tempo; Optei por usar a nota do ENEM para seguir em algo que eu gostasse de fazer: com um histórico de vida ligado à práticas esportivas, atualmente ligado à musculação, me vi temporariamente como professor de academia até que pudesse atingir meus objetivos.

Iniciei a graduação na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB no início de 2016, sem saber que havia uma diferenciação entre a Licenciatura e o Bacharelado em Educação Física, quando no início do ano letivo de 2017 iniciávamos o 3º período do curso fomos surpreendidos pela notícia de que haveria uma mudança, a readequação da grade curricular que antes permitia a atuação nas duas áreas. Migraríamos para uma nova grade que seguia o objetivo de formar professores para o ambiente da educação básica escolar.

Junto às frustrações de não ter conseguido o que eu queria inicialmente e agora minha segunda opção seria fazer algo que eu não escolhi, época também que há pouco tempo vim a perder meu pai, confesso que me vi sem chão e estava a ponto de desistir da graduação quando a amiga e colega de turma Jessica Costa Araujo, em busca da ajuda de voluntários para o projeto de extensão “dança e natação inclusiva para usuários do CAPS porque não eu”, me convidou para participar e com bastante curiosidade me interessei.

No projeto, pude conhecer o que até então era misterioso para mim, que nunca tive contato com pessoas com TEA na família; Ouvindo os relatos de quem já estava no projeto, fiquei bastante temeroso pelo que poderia acontecer, porém em uma curiosidade de saber o

que eu faria, iniciei como voluntário e fui bem acolhido pelos colegas bolsistas, mas o que me cativou inicialmente foi o carinho dos usuários; Descobri que eles sentiam que estávamos fazendo o bem e tentavam retribuir com um beijo, um abraço e no final a gratidão das mães é algo que me fez sentir vontade de voltar na próxima semana, e aqui estou completando dois anos como bolsista do projeto.

5.3 CARACTERÍSTICAS SINGULARES

Foi observado na prática tudo que era descrito pelos mais antigos atuantes no projeto e por autores de artigos sobre o TEA, que me foram recomendados ler quando iniciei no projeto, principalmente das características singulares e por cada usuário apresentar comorbidades diferentes, a exemplo do interesse compulsivo por objetos que não estavam sendo utilizados nas aulas. E no momento em que tentávamos recuperar aquele objeto percebi que havia uma resistência em devolver, que pegar o proibido objetivava apenas a desafiar, tive o primeiro contato com TOD: quanto mais chamávamos a atenção para outra coisa, quanto mais nós dizíamos que “não”, mais eles queriam esse objeto, isso também acontecia com R (nome utilizado como código para respeitar as regras de ética profissional e de pesquisa científica), que criava obsessão pelas tranças no cabelo de J.

Em outra situação no usuário I, a compulsão muitas vezes se concretizava no próprio corpo em movimentos repetitivos, caracterizando o que eu tinha lido sobre o TOC, afixando toda sua energia em um único ponto, a exemplo de coçar a pele até o ponto de fazer feridas ou de retirar pelos da sobrancelha até não restar mais nenhum. Por parte de JM, observei em repetir movimentos agressivos para com nós estagiários e com os outros usuários, em minhas observações por muitas vezes ouvi as mães dos usuários relatarem que eles não comiam isso ou aquilo, ou que comiam apenas alimentos específicos, Ex: batata e peixe etc, e foi aí que pude observar mais uma característica do TEA e que se tratava da seletividade alimentar.

A principal dificuldade durante as atividades motoras na sala de dança era a de atrair a atenção dos pacientes por todos apresentarem o TDAH, tornando bem mais difícil a busca por algo atrativo. Utilizamos barulhos e sinais para tornar essas pessoas de volta ao momento, já que comunicação direta nem sempre é o melhor caminho principalmente por outro fator presente em alguns usuários que é a Ecolalia. A usuária P, que representa bem essa Comorbidade, pela repetição de frases desconexas, perguntas indevidas em situações totalmente fora de contexto como “ Cadê o seu pai?”, “Eu como barata”, “ é doida”, ficando claro que o objetivo daquela reprodução não era a comunicação, mas sim para mudar de

assunto ou atitude do gênero, uma rota de fuga para o inesperado ou o desagradável, algo que contrariava sua vontade no momento.

5.4 ATIVIDADES REALIZADAS

Uma semana antes do início de cada período letivo são realizadas reuniões com a direção do CAPS, professores coordenadores, bolsistas e voluntários para o planejamento. Nessas reuniões atualizamos dados pessoais de cada usuário e preparamos as atividades visando abranger a necessidade mais comum, mas também as que são individuais trazidas pelas mães ou cuidadoras, no projeto não a distinção de sexo havendo 3 meninos e 3 meninas, a variação de idade dos 14 aos 18 anos, contamos com o corpo docente composto por sete bolsistas e dois voluntários para o trabalho com os seis usuários do CAPS.

Utilizamos inicialmente o método de ensino global para a adaptação do indivíduo ao ambiente aquático, logo em seguida intercalamos as variações entre a essência do método ABA, que consiste em recompensar o indivíduo após realizar a atividade proposta e inibir comportamentos inadequados, e da essência do TEACCH, que já vem com atividades preestabelecidas. O projeto não dispõe de material próprio, fazemos uso de todo o material da Escolinha do DEF – Departamento de Educação física da Universidade Estadual da Paraíba e do material disponível no almoxarifado do curso de Educação Física. Na piscina temos acesso a macarrões e pranchas e na sala de dança a cones, arcos, Steps, cama elástica do tipo Jump, bolas, bambolês e Garrafas PET.

Planejamos e organizamos um circuito de obstáculos na sala de dança, que eles já conhecem e tem intimidade, e ao fim do circuito realizamos a recompensa em forma de aplausos, estímulos e carinho. Faltando 5 minutos para o fim das atividades, deixamos eles “livres” para brincar uns com os outros e com os objetos ali disponíveis, nas atividades no meio aquático iniciamos com a adaptação ao fazer eles baterem as pernas, logo em seguida um pequeno deslocamento dando voltas dentro d’água, posicionamos eles ao lado direito da piscina e vamos para o outro lado onde chamamos os seus nomes para que eles venham sozinhos até nós e entreguem um objeto que normalmente é uma prancha. Em seguida eles interagem com os outros e colocamos o macarrão para que flutuem e se desloquem de forma horizontal na água em um quase nado.

5.5 CONQUISTAS E BENEFÍCIOS AOS USUÁRIOS.

No levantamento semestral que fazemos junto à direção do CAPS, nos são apresentadas as necessidades, bem como os efeitos que a atividade física vem surtindo para

com os usuários, entre estes estão melhoras significativas no equilíbrio, locomoção e deslocamento sozinhos, para os quais os trabalhos de tonificação muscular foram essenciais para isso. As mães relataram também uma melhora significativa na qualidade do sono, na diminuição das crises convulsivas, obediência, independência nas necessidades fisiológicas e ressaltaram a importância do trabalho de interação e sociabilização onde quebramos o egoísmo e estimulamos a coletividade. Segundo as mães, aprenderam a dar e receber, olhar nos olhos, e assim cumprimos nosso objetivo de promover a inclusão dessas crianças e adolescentes perante a sociedade.

5.6 SOBRE AS MÃES

Para nós que fazemos parte do projeto é um desafio obter resultados durante os encontros duas vezes na semana, para as mães e tutoras dos autistas é uma batalha 24 horas por dia, a maratona começa cedo ao acordar e se estende até a hora de dormir, sem ajuda e exaustas elas chegavam ao projeto com todo o esforço de locomoção em transportes públicos. No momento em que seus filhos estavam entregues aos nossos cuidados, elas se sentavam na cantina para aproveitar o momento de descanso, porém ociosas e com os problemas da vida, foram observadas pela nossa coordenadora geral do projeto, professora Sidilene Gonzaga que teve a brilhante ideia para que o projeto também abraçasse essa necessidade, assim destinando o horário da academia de musculação para que ao acompanhamento de dois estagiários pudessem ter aquele momento para elas e da importância de manutenção de sua saúde.

5.7 BENEFÍCIOS PARA A MINHA FORMAÇÃO

O estudante de graduação seja qual for o curso de ensino superior, em sua maioria vem diretamente do ensino médio, sem antes ter passado por experiências no mercado de trabalho, muitas vezes vive em um mundo protegido pelos seus pais, a gama dos mais diversos conhecimentos apresentados de forma a deixar confuso ou até mesmo indeciso sobre qual área seguir. No meu caso o mais atrativo para mim foi aquilo que eu pouco tinha ouvido falar, a Educação Física perante o autismo através do projeto de extensão “por que não eu” me trouxe diversos benefícios, dentre estes sociais, para saber conviver com as pessoas especiais, o que abriu minha mente a uma nova visão de combater os preconceitos, ver e sentir na pele como cada pai, mãe e pessoas próximas a quem tem transtorno se sente, a participação em eventos, congressos e no próprio projeto me rendeu todas as horas complementares necessárias para a graduação, fazendo nossa contribuição ser recíproca, sem contar o benefício incomparável e

insolúvel que jamais ninguém tirará de mim, o conhecimento adquirido e a oportunidade que não encontraria em outro lugar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Trabalho foi possível realizar uma análise da experiência do trabalho motor com TEA, dificuldades e desafios que ainda temos nos dias de hoje, a percepção de que o papel da Educação Física se estende a muito mais do que movimentos corporais. Foi descrito um *feedback* dos métodos utilizados podendo extrair o que há de melhor e o que possa ser descartado, elencamos benefícios que agregaram não só a vida das pessoas com TEA, mas como a de todos que contribuem para o seu bem-estar.

De modo geral, foi possível demonstrar os resultados alcançados com a metodologia utilizada durante as aulas, tanto na piscina como na sala de dança, os relatos dos familiares em pontos que foram melhorados como: melhoras no equilíbrio, qualidade do sono, diminuição das crises convulsivas, obediência, independência nas necessidades fisiológicas, interação e sociabilização. Identificamos como ponto frágil a carência de acervo bibliográfico sobre o tema, problema este que buscamos contribuir com este relato e o incentivo para futuros trabalhos.

O TEA vem se tornando cada vez mais conhecido, nos trabalhos de conscientização da mídia e o advento da informação através das redes sociais, dentre os objetivos deste trabalho foi possível através dele alcançar o público acadêmico, gerar motivação aos profissionais que atuam com esse público e conhecimento para os estudantes para que se interessem pela área, bem como contribuir para o aumento do carente acervo bibliográfico relacionando atividade física e o autismo.

O sucesso do nosso trabalho com TEA dá-se pela mesclagem de métodos para obtenção de resultados que vão além do ambiente da aula, como no método de ensino global que foi utilizado para a adaptação ao meio aquático, e do TEACCH para desenvolver um circuito preestabelecido, para que durante a análise do comportamento do ABA, à medida em que corrigimos comportamentos inadequados, possamos dar recompensas e reforços positivos aos acertos.

A importância deste trabalho deu-se pela aquisição de conhecimento extraclasse e por tudo que agregou na minha capacitação profissional em um trabalho que se estendeu ao bem estar psicossocial não só dos usuários mas também de suas famílias, podendo esta pesquisa ser continuada em estudos de campo, pesquisas estatísticas ou descritivas de maneira mais profunda.

Concluimos que relatar as experiências no Projeto de Extensão: Dança e Natação Inclusiva Para Usuários do CAPS “Por Que Não Eu?”, trouxe materiais favoráveis para que

pais, pesquisadores, professores de Educação Física e a comunidade acadêmica geral possam ter acesso ao trabalho realizado pela UEPB, tendo noção dos benefícios, expansão da conscientização do que é realmente o TEA e da importância deste trabalho para inclusão perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRAGA keynon, PAULA; keynon, SHAWN E; Miguel, Caio F. **Análise Comportamental Aplicada: Um Modelo para a Educação Especial Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**: in Walter Camargos Jr(org) Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3°. Milênio. 2. Ed. Brasília: corde, 2005.p. 148-154.

CORDIOLI, Aristides. **TOC: Manual de terapia cognitivo-comportamental para o transtorno obsessivo-compulsivo**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREITAS, J. S., et al. TDAH: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. Itabuna: Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2010, p. 175-183.

KANNER, Leo. (1943). Autistic Disturbances of Affective Contact. **Nervous Child**, n. 2, p. 217-250.

MORAIS, Telma Liliana de Campos. **Modelo teacch intervenção pedagógica em crianças com perturbações do espectro do autismo**, Lisboa, 2012.

OLIVEIRA, Ana Irene Alves De. ZAPAROLI, Danielle Alves. LOURENÇO, Juliana Maciel de Queiroz. SILVA, Rafael Luiz Morais Da. **Caminhos da inclusão**. Belém, 2011.

ORRÚ, E. S. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

PAULON, Simone Mainiere. Documento Subsidiário à política de inclusão / Simone Mainiere Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2º ed., 2007.

PEREIRA, Josiane Eugênio. A infância e a deficiência intelectual: algumas reflexões. Anais do Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, p. 29-1, 2012.

PETERSEN, C. S; WAINER, R. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROTTA, N. T. **Transtorno de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto alegre: Artmed, 2007.

SADOCK, B. J. (2007). **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica.** Porto Alegre, RS: Artmed.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Como chamar as pessoas que tem deficiência? VIDA INDEPENDENTE: História, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos.** São Paulo: RNR, 2003.

SILVA, A. B. B. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012
CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID-10; **Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

VIERA, S. A. **O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit Relacionado à Comunicação- TEACCH: um estudo de uma proposta pedagógica em uma Escola Especial da Cidade de Colombo- PR.** Universidade de Tuiti do Paraná. Curitiba, 2004.

VIGOTSKI, L.S. **Obras completas.** Fundamentos de defectologia. Tomo V. Madrid: Visor, 1997.

APÊNDICES



Figura 1: Imagem de uma das minhas primeiras participações na piscina.
Fonte: Arley Samuel Andrade Martins da Silva.



Figura 2: Prática do circuito com acompanhamento.
Fonte: Brunna Nascimento Pereira.



Figura3: Exercícios de adaptação ao meio aquático.
Fonte: Jessica Costa Araujo



Figura 4: Circuito montado com material disponível no almoxarifado do DEF.
Fonte: Brunna Nascimento Pereira.



Figura 5: Registro fotográfico das mães, estagiários e usuários do projeto na academia do DEF.
Fonte: Arley Samuel Andrade Martins da Silva.